



Nota de Abertura

Um ano letivo de desafios

Começa esta semana mais um ano letivo. Na esperança de que seja mais sereno do que os dois últimos, na convicção de que tudo faremos para que os alunos encontrem na escola aprendizagens de qualidade e alegria.

Este não é um ano letivo qualquer. Depois de dois anos profundamente afetados pela pandemia, com períodos longos de encerramento das escolas, com uma transição abrupta para um ensino a distância, em muitas dimensões remediativo e não substitutivo, partimos para 2021/2022 com a consciência de que as escolas e os seus profissionais fizeram tudo o que podiam, mas que houve perdas a vários níveis, em particular no aumento das desigualdades, pelo que a mitigação dos seus efeitos é o principal foco dos próximos anos.

O Governo aprovou o plano *21|23 Escola+*, construindo um conjunto de medidas multifatoriais para o apoio aos alunos. Incluem-se, entre outros, aspetos organizacionais, numa autonomia sem precedentes na história da educação em Portugal, que permite às escolas gestão flexível das turmas, organização de apoios de forma diversificada, gestão do calendário escolar, investimento em tutores e mentores; áreas de reforço principal, como a aprendizagem da leitura e da escrita; disponibilização de mais instrumentos para acompanhar o diagnóstico e avaliação dos alunos; o cuidado com o bem-estar emocional, essencial após a privação do contacto com os amigos e professores, em anos marcados pela insegurança coletiva e por perdas diárias; dimensões infraestruturais, que permitirão o reforço do trabalho experimental, a fruição cultural, a digitalização, como instrumentos para a modernização do ensino e para a recuperação das metodologias motivadoras que se viram mais prejudicadas durante a pandemia. Este plano será monitorizado e acompanhado com indicadores que permitam aferir a eficácia das diferentes medidas implementadas pelas escolas.

Exatamente porque o acompanhamento é uma prioridade, este plano faz-se acompanhar de roteiros de apoio às escolas, sessões de esclarecimento, formação e partilha de práticas, arrancando ainda em setembro com umas jornadas pedagógicas com sessões dedicadas aos vários temas.

Reforço a centralidade da autonomia de decisão. Este plano foi construído na sequência de dezenas de audições. Não poderíamos ter soluções uniformes e padronizadas quando o contexto é de diversidade e de casuística. Não é uma autonomia sem meios ou sem compromisso da parte do Governo, já que estamos perante um investimento de 900 milhões de euros para os próximos dois anos. Mas é também um exercício de confiança no profissionalismo que conhecemos por parte de quem, nas escolas, soube responder perante uma das maiores crises mundiais na educação. Devemos estar orgulhosos dos professores e das direções das escolas que, ao contrário do que aconteceu em muitos lugares do mundo, permitiram que a educação não parasse. Em conjunto, continuaremos a trabalhar para que nenhuma criança fique para trás. Um obrigado grande a todos, com votos de um ano feliz, presencial e determinado para todas as comunidades escolares.

João Costa, Secretário de Estado Adjunto e da Educação